

Sede da CHESF é ocupada por índios tuxás

Um grupo de 164 índios tuxás ocupou ontem de madrugada a sede da CHESF na Avenida Paralela, em protesto contra a não-implantação de um projeto de irrigação em suas terras, a 12 km de Ibotirama, no oeste do estado. O projeto foi prometido pela estatal há 11 anos. "Só sairemos daqui quando estiver tudo resolvido", disse Adelino dos Santos, um dos líderes da tribo. A resposta esperada pelos índios está sendo discutida entre a presidência da empresa, que fica no Recife, e a diretoria da Funai, em Brasília. Ontem, caciques, pajés e guerreiros, incluindo idosos, mulheres e crianças, dançaram e cantaram músicas de guerra no pátio interno do andar térreo do prédio principal da superintendência da empresa.



Foto: Walter Mota

O pátio interno da CHESF virou praça da taba, onde os índios realizam danças de guerra

Índios tuxás invadem CHESF exigindo projeto de irrigação

Foto: Walter Mota

Inconformados porque a Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco – CHESF, até hoje não implantou o projeto de irrigação prometido há 11 anos, em suas terras, a 12 quilômetros de Ibotirama, oeste do estado, 164 índios Tuxás ocuparam na madrugada de ontem a sede da empresa em Salvador, na Avenida Paralela. “Só sairemos daqui quando estiver tudo resolvido”, diz Adelino dos Santos, um dos líderes da tribo, que promete: “Se não atenderem a gente, vou mandar buscar o restante”.

Com roupas típicas, cocares e instrumentos musicais, os índios dançaram e cantaram músicas de guerra no pátio interno do andar térreo do prédio principal da superintendência da empresa (cuja diretoria está sediada em Recife, Pernambuco). “Mandaram esperar 90 dias que o projeto sairia do papel. Já se foram 11 anos e até agora não vimos nada. Assim não dá”, dizia Adelino dos Santos, irritado com a atitude de funcionários da empresa “que estão mangando de nós e impediram nosso acesso à cantina”.

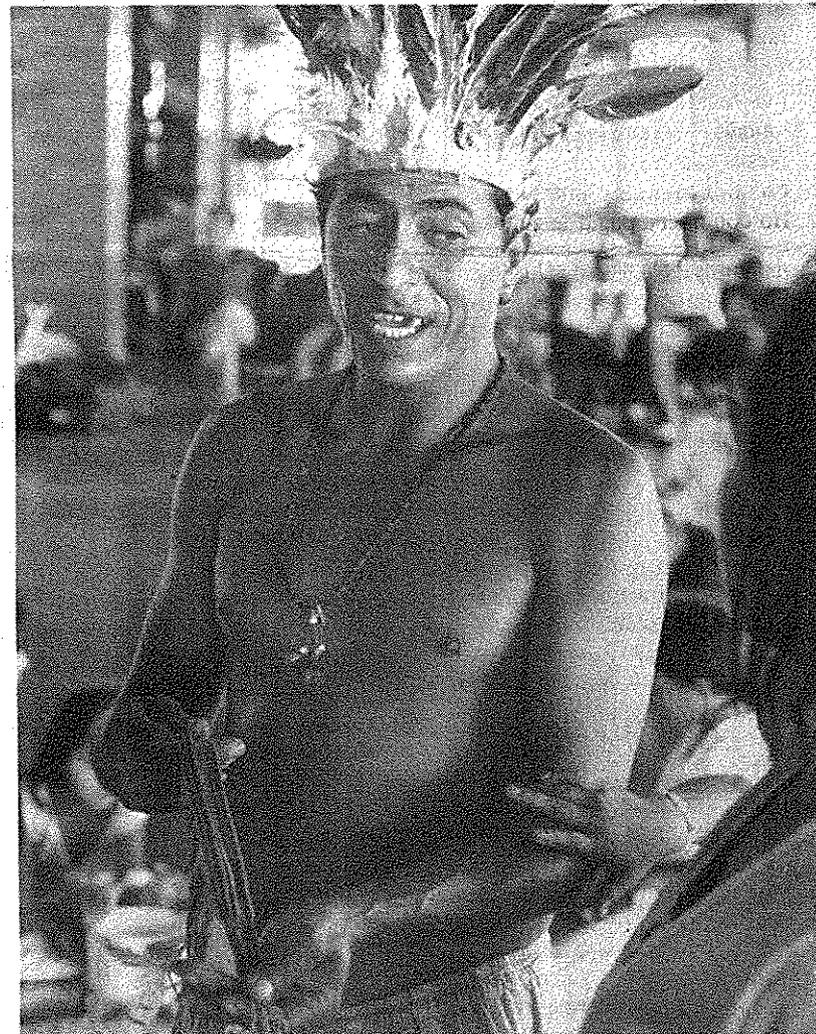
Discussão

A resposta que os índios tuxás esperam estava sendo discutida,

ontem pela manhã, fora de Salvador, diretamente entre a presidência da CHESF, em Recife e a diretoria da Fundação Nacional de Assistência ao Índio – Funai. A segurança da empresa foi reforçada, mas os índios se limitaram ao pátio interno.

Os 164 tuxás chegaram de viagem às 4 horas. Na comitiva, além de caciques, guerreiros e pajés, vieram também idosos, mulheres e crianças trazendo uma bagagem volumosa com colchões, garrafas de água e de café, frutas, travesseiros e agasalhos. O centro do pátio acabou funcionando como a praça da taba onde os índios realizam suas danças e cânticos de guerra.

“Só queremos os nossos direitos”, dizem os índios, que prometem não levantar acampamento tão cedo. Mulheres reivindicam também alimentação, agasalhos e medicamentos. Muitos dos idosos e das crianças adoeceram durante a viagem e estão precisando de assistência médica. Os funcionários da CHESF se limitaram a observar de longe a manifestação e dizem que esta é a quarta vez que a empresa é invadida. Na aldeia onde foram reassentados vivem hoje 800 índios, nas mais precárias condições, segundo os caciques.



Adelino dos Santos ameaça trazer o resto da tribo para a CHESF

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIEDADE	Fonte: <i>Paralela</i> (BR)
Data	6/5/1997 - Pg.
Class.	71000 51